

RESENHA

Discutindo fronteiras entre gêneros

PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero; RIAL, Carmem Sílvia de Moraes (org.). *Fronteiras de Gênero*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011, 328 p.

Alan Silva de Aviz³³

O livro apresenta uma coletânea de resenhas e textos, que discutem as implicações das questões de gênero em nossa realidade, às vezes apresentando-se com consequências intoleráveis. O próprio título da obra pressupõe limites e transposições, quando aborda o termo “Fronteiras” é nessa ideia que vários autores organizam seus argumentos. Os textos são frutos de mesas-redondas e conferências apresentadas no Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: Diáspora, Diversidade e Deslocamento, realizado entre 23 a 26 de agosto de 2010, em Florianópolis na Universidade Federal de Santa Catarina.

Propõe-se discutir de que forma os limites dos gêneros são impostos a partir da ideia de diversidade, de política ou de economia. Dessa forma, as organizadoras, de maneira precisa, expõem na coletânea uma abordagem que permite compreender a amplitude da questão da diversidade sexual, de gênero e questões relativas à violência. Discutir gênero de maneira interdisciplinar e, sobretudo, pensar criticamente sobre os significados dessa categoria, levando em consideração as visões que instrumentalizam as políticas públicas, as reivindicações de direitos e a reafirmação das diferenças são os argumentos elencados nos textos.

As percepções das diferenças entre performances e comportamentos ligados aos gêneros passam a serem debatidas de maneiras distintas. Num primeiro momento passamos pela ideia de como o conhecimento é adquirido nas mais diversas esferas da sociedade e/ou da vida social, lançando como questão a utilização da própria categoria e de como ela se dissemina em cada contexto histórico, onde passa a organizar um conjunto de teorias e análises, percebendo, assim, as diferenças encontradas entre expressões masculinas e femininas. Dessa forma, todos os aspectos encontrados mostram a predominância masculina em diversos setores e atividades sociais e assim endossam a luta e a resistência feminina na conquista pelos espaços masculinistas da sociedade, para citar Miguel Vale de Almeida (presente no volume).

³³ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará/UFPA
Vol.2, Nº3. Outubro de 2013.

A participação feminina na luta por direitos é um dos pontos mencionados na coletânea, como nos mostra a autora Laura Cavalcante, ao mencionar a participação das mulheres em eventos políticos, como as guerras africanas, que passa a ser defendido pela autora como “vozes femininas”; assim descreve as mudanças ocorridas no tempo e espaço da África, decorrentes das guerras civis, dentro do próprio contexto de colonização e que, segundo Laura Cavalcante, esses acontecimentos foram e são necessários para formação do estado nacional. Entretanto, a partir desse contexto surge a dúvida. Como foi possível para as mulheres descreverem suas experiências nessa realidade?

O mundo é marcado por guerras e conflitos políticos, onde em sua maioria o heroísmo fica por conta de um personagem masculino. Entretanto, Laura Cavalcante apresenta relatos de situações narradas por mulheres que também tiveram participação ou mesmo foram vítimas durante grandes transformações ocorridas em decorrência de guerras, em que descrevem os tipos de crueldade e de violência enfrentadas durante esses estados de suspensão do cotidiano; relatos esses que nem sempre ou quase nunca são mencionados nas grandes narrações.

Nesse contexto, a autora apresenta dados que nos mostram quão grande foram os limites e as fronteiras superadas por mulheres durante períodos de lutas políticas, como os exemplos dos casos de Deonila Rodrigues e Paula Tavares, narrados no segundo capítulo. Ambas evidenciam sua participação em guerras e descrevem seus sentimentos e suas percepções de mundo em meio ao caos que vivenciaram. A partir dessa análise percebe-se a importância de não subjugar a agência feminina frente aos limites humanos; modificando a existência pública da figura feminina, quebrando, assim, o conceito de sexo frágil, em que estas passam a mostrar quão grandes foram suas habilidades em descrever e suportar o período entre guerras na Angola.

Todo o universo de desafios e complexas lutas, que as mulheres travaram ao longo da história, precisam ser descritas. Assim, o livro cumpre com esse papel ao mostrar que além dos limites encontrados e das complexas situações vividas por personagens femininas, não só na Angola, como em vários países do mundo, estas ultrapassam e rompem com os limites impostos pelo gênero e remodelam as relações familiares, durante o avanço da modernidade. A autora Elizabete Imaz, aponta para uma questão ocorrida na Espanha, onde se discute a situação da natalidade e os papéis assumidos por homens e mulheres na sociedade moderna. Em sua análise, a autora evidencia o novo papel da mulher na sociedade espanhola, a partir dos anos 80, tendo como referencial histórico o contexto de opressão masculina.

A diversidade sexual e a igualdade de gênero permitiram, inclusive à Espanha, uma reformulação da noção de família, levando em consideração o próprio critério de adoção, por exemplo. Assim, entende-se que tal situação só foi possível por causa das transformações ocorridas no

país a partir da análise demográfica, que vem se dando nos últimos trinta anos, segundo mostra Elizabete Imaz. Essas mudanças foram possíveis através dos novos movimentos feministas, que causaram mudanças no cenário sócio-cultural daquele país; reforçando o reconhecimento da mulher enquanto parte integrante de um sistema social moderno.

Com o avançar da obra, a leitura nos permite pensar que a mulher não se limita a uma função e/ou atividade específica, mas que através dos movimentos feministas suas posições e reivindicações estão levando-as a ocupar diversas posições no âmbito social, como mostra a autora ao definir a ruptura com a ideia de mulher-mãe e dona de casa.

Os direitos sexuais e a liberdade de expressão, são duas das narrativas presentes. Onde identificamos a quebra da fronteira, quando as reivindicações feministas de decisão sobre seu próprio corpo estão inseridas nos argumentos da autora: Graciela Di Marco. Ela mostra como a luta das mulheres na Argentina para a consolidação de direitos, e principalmente, de liberdade reprodutiva, passa por embates com a própria igreja católica e seu sistema de modos conservadores, inibindo tais manifestações feministas, como exemplo caso do aborto, dessa forma a autora sugere uma nova luta feminista, atraindo mulheres de bases populares para assim aumentar as novas formas de resistências.

Ideias conservadoras são enfrentadas pelas lutas das feministas, porém, haveria a quebra de valores e desvirtuações em decisões feministas? A autora Graciela Di Marco responde que não, mas existe a luta pelos direitos feministas para seu bem estar, como mostra citação: “El reclamo por la legalización del aborto, como significante de la ciudadanía plena de las mujeres, del laicismo y el pluralismo, construye una frontera, y sobrepasa los discursos de la hegemonia patriarcal representada hegemonicamente por la jerarquia de la iglesia católica” (p. 69).

Nesse discurso, assumido pela autora, se observa também as vitórias obtidas pelas lutas feministas no caso da Argentina, e assim esta reforça a importância dos movimentos feministas atingirem várias camadas, e principalmente se articularem no sentido de alcançarem determinados objetivos, levando em consideração que a estrutura social hierárquica não é favorável para os direitos femininos, principalmente quando é ligada a igreja.

Embarcar em uma viagem surrealista, e assim descrever os horrores da guerra em uma pessoa/personagem, cuja realidade vivida permite uma experiência além de nossa compreensão, permitindo rever os conceitos de como a própria guerra foi palco para superação feminina, tais relatos foram narrados pela autora Norma Telles, em “Memória do fundo do poço”. Relatos feitos sobre a voz de Leonora Carrington, em que descreve a experiência vivida ao sair do seu local de origem e deparar para o medo e a repressão na França em decorrência do avanço nazismo; todo este processo de fuga culmina num hospital psiquiátrico, no qual sua dramatização fica mais intensa.

Situações limites, sua luta e resistência mostram a persistência no sentido de sobreviver ao exílio e a internação. E assim marca a história do surrealismo com uma brilhante participação feminina de superação.

O livro faz até mesmo uma breve comparação com a Odisseia, quando descreve o significado de “exílio” através dos argumentos da escritora Margarita Iglesias, retratando o contexto do Chile. Não só este país, como em vários outros, tivera e têm, até os dias de hoje, manifestações sociais e políticas envolvendo mulheres como protagonistas, sendo grupos femininos ou feministas. Entretanto, é sempre importante descrever tal trajetória, como faz a autora quando apresenta depoimentos de mulheres que viveram o exílio chileno nas décadas de 1970 e 1980 (p.107-109). Os sentimentos e dramas que vivenciaram e relataram nos depoimentos fizeram com que a literatura tivesse novas contribuições femininas.

Se falarmos de gênero e de fronteiras estabelecidas sobre os mesmos, esta coletânea permite esclarecer e exemplificar tais situações na condição da mulher, através da autora Miller Thayer, que retrata o movimento feminista em Nicarágua, descrevendo os embates femininos nas lutas pelos seus direitos e derrubadas de fronteiras sociais, é possível perceber submissões impostas ao seu gênero, logo lançando a ideia de que tal luta possui vantagens e dificuldades em tais movimentos sociais neste país.

Os movimentos feministas não surgem do nada é importante mencionar que, assim como em Nicarágua, noutros países o movimento feminista foi articulado, traçado por objetivos e ideias concisas, mostrando, assim, a habilidade de raciocínio e organização das mulheres no século XX. As articulações e estratégias para manifestações feministas foram necessárias à medida que também tiveram que enfrentar sanções políticas, assim como em tantos outros momentos entre as décadas de 1940 e 1960, tiveram que deparar com as ditaduras, como mostra a autora Joana Maria Pedro, quando relata ações feministas frente às ditaduras no cone sul.

O movimento feminista se intensificou durante as décadas de 1960 e 1980, resultando em alguns casos de exílio, sendo este um dos fatores resultantes de grandes outros movimentos na América, como é defendido por autores da época, onde descreve que tais discursos feministas do exterior, estiveram presentes nos discursos de esquerda na década de 1970 no Brasil, essa informação só foi possível através pesquisas com mulheres que vivenciaram tal experiência durante esse período, como afirma Joana Maria Pedro.

Quem disse que a opinião feminina é desnecessária quando se fala em política? Nesse caso a importância de tal opinião em debates cujo objetivo é a luta pelos direitos humanos, contra o avanço da pornografia infantil e a pedofilia no mundo, entre um dos argumentos que o livro apresenta sobre

o assunto tem a motivação de Kazuko Takemura. A leitura nos mostra sua crítica ao Japão, onde há uma luta contra a regulamentação da pornografia infantil e virtual. Sua participação, inclusive em eventos mundiais, permitiu um maior embasamento em seu discurso pela defesa de direitos humanos que acaba por atrair a atenção para este problema social.

A estrutura global permite muitas mudanças e migrações, dessa forma acumulando consequências ligadas à violência, que em alguns casos geram problemas ligados aos processos de construções de identidade, dessa forma percebemos uma compreensão desse universo através dos estudos e pesquisas de Maria Luisa Fermenías, como mostra no seguinte fragmento: "por mi parte, em este trabajo exploro algo esquematicamente el problema de cierto tipo de violencia de sexo, género vinculado el proceso de afirmación identitaria de situaciones de crisis". No qual apresenta assim a discussão sobre a violência contra a mulher em um novo processo de formação social, evidenciando novamente a hierarquia de gênero, dessa maneira o processo de migração e da globalização não só favorece quebrar a linha da identidade com a coação pela violência contra a mulher.

Se tratando de disputa pelo espaço feminino, a coletânea nos aponta a discussão "Queer". A partir dessa linha teórica, olhamos a luta das mulheres focalizada em disputas políticas de subjeção, que subvertem as fronteiras de gênero. E nesse novo tópico encontramos a narração de embates ao direito do gênero como o caso de Miguel Vale de Almeida, que mostra a construção social e o associativismo LGBT em Portugal desde a década de 1990. O autor norteia tal realidade e suas reivindicações, apresenta críticas na qual mostram possíveis e pouco prováveis conquistas de tal construção e também equívocos encontrados na realidade estudada.

Por outro lado, vemos uma crítica mais severa ao movimento LGBT global através do autor Jack Halberstam, o seu ponto de vista está relacionado à identidade das práticas sexuais e valores presentes na sociedade burguesa. E assim, se embasa em outros teóricos para sustentar tal crítica e afirma: "alguns pesquisadores interpretam tais contextos 'queer' unicamente por meio do entendimento norte americano de lésbicas como 'feministas', 'de mesmo sexo' e 'andrógenas'; e os traduziram como vítimas do patriarcalismo" (p. 232). Acreditando haver uma variância de gênero, podendo, dessa forma, traduzir da sua realidade urbana para reflexão a nível global.

A partir da leitura e do embasamento do livro. O ateneu, de Raul Pompéia, o autor Richard Miskolci, norteia as práticas e valores alimentados por uma cultura masculina burguesa, onde ressaltam seus valores e sua imponência quanto ao gênero durante o século XIX na sociedade brasileira, colocando a parte a questão do feminismo e da importância da mulher como agente social, enaltecendo, desse modo, a figura masculina e tendo seu maior reflexo no público jovem da elite em

tal período, porém, isso consequenciou resultados ao longo prazo na formação social do Brasil, permitindo uma excludente relação com a mulher.

Os traços ao longo dos séculos de imposição de possíveis valores, em muitos casos refletiram apenas uma opressão ao gênero, e sua maior consequência está ligada à relação com o feminino, permitindo chegarmos a uma pequena conclusão de quais fatores foram juntos reunidos nesta coletânea, permitindo essa compreensão, impulsionando para um olhar sobre a nova realidade que a modernidade tem apresentado que permiti fazer análise plural, não deixando haver uma interpretação única do gênero e das identidades sexuais, mas uma ampla visão sobre a relação nesse novo capítulo da humanidade.

Mostrando com tudo isso à importância de confrontar os tabus e as fronteiras ligada a questão do gênero. Ao falar de gênero e dos tabus que se constituíram ao longo da história, nos permite que tenhamos uma noção da importância do tema e das medidas que podem ser tomadas no sentido de avançar no debate e nas lutas em favor da igualdade de espaços e direitos sociais. Sendo necessário que esse trabalho seja expandido e publicado nas mais diversas esferas de comunicações. Permitindo assim não somente a divulgação, como também as amplitudes de ideias que se estruturam ao longo do processo de transformação social que vivemos cotidianamente.